

A desistência dos alunos em um curso de extensão na área tecnológica

Jéssica Januário dos Santos Villas Bôas¹, Mairon De Araujo Belchior², Ana Carolina Velloso De Almeida², Cássia Pinheiro Silveira², Rafael Pereira Dos Santos², Artur De Oliveira Costa², Serguei Nogueira Da Silva³
¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande.
Rio Grande, RS

Considerando a frequência escolar, a assiduidade é um componente da conscienciosidade, aspecto socioemocional que contribui fortemente para o sucesso acadêmico e profissional. A crescente ausência do estudante nas atividades educacionais pode levar à evasão, isto é, a desistência por parte do aluno que decide em um determinado momento parar de frequentar as aulas. Muitas são as razões para o abandono e dentre essas, fatores pedagógicos que impactam negativamente a motivação do estudante. Neste contexto, no Projeto de extensão Tecnomaker 4.0, cujo objetivo é oferecer subsídios na área da iniciação tecnológica introduzindo e integrando conhecimentos de programação, robótica e modelagem 3D para o ensino público do município de Rio Grande /RS, é realizado o monitoramento, avaliação e busca ativa dos participantes. O público-alvo são alunos dos 7^{os} ao 9^{os} anos do ensino fundamental. A execução das oficinas envolve 7 encontros semanais, no Centro de Integração Tecnológica (CITec), do IFRS Campus Rio Grande. As atividades são elaboradas e desenvolvidas por bolsistas estudantes do IFRS Campus Rio Grande sob supervisão dos coordenadores do projeto. O recorte do monitoramento e a avaliação do projeto que está em andamento, tendo como objeto as ofertas 1 e 2 permite identificar, respectivamente, um total de 93 e 127 alunos atendidos. Na oferta 1, 9 (9,6%) evadiram, sendo 6 (66,6%) meninas e 3 (33,3%) meninos. Na oferta 2 houve um acréscimo na evasão para 21%, sendo 18 (66,6%) meninas e 9 (33,3%) meninos. No total, 36 alunos abandonaram a oficina e outros 32 não foram certificados por não alcançarem os 70% de presença exigidos. É possível apontar que majoritariamente as meninas deixam de comparecer à oficina. Na turma de maior evasão, observou-se que eram predominantemente meninas da mesma escola, caracterizando comportamento de bando. Uma análise da turma com menor número de alunos certificados sugere que, dentre as causas, podem estar a sequência de aulas interrompidas por feriados e questões climáticas. Interessa ressaltar que, geralmente, o primeiro contato com a robótica alavanca a desistência. Quanto às motivações para a evasão, foram identificadas as seguintes causas: mudança de cidade; demandas pessoais concomitantes com o horário da oficina; problemas pessoais; timidez diante do grande grupo; dificuldades de compreender o conteúdo. Importa destacar que os dois últimos elementos citados impactaram diretamente a motivação na aprendizagem. Conclui-se que esses resultados, em especial, são indicadores relevantes para a revisão e retomada de aspectos pedagógicos, como interação na sala de aula, recursos didáticos e competência comunicativa dos instrutores. Também identifica-se a necessidade de otimizar a busca ativa como estratégia de resgatar os estudantes que têm sua frequência diminuída, o que pode levar ao abandono da oficina.

Palavras-chave: Desistência; Monitoramento; Avaliação

Trabalho executado no: Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).